

ESG

PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

COMO SE ADEQUAR AO NOVO MUNDO



DESENVOLVE SP
O BANCO DO EMPREENDEDOR



| Secretaria da
Fazenda e Planejamento

ESG PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

COMO SE ADEQUAR AO NOVO MUNDO



AO LEITOR

Por todos os lados, de todas as frentes, em todas as tendências, tudo afirma: a sustentabilidade é o caminho. Ela já é e será cada vez mais o norteador das decisões, investimentos, aquisições, contratações e posicionamentos.

Não à toa instituições mundiais e locais estão firmando compromissos, lançando manifestos e adaptando suas diretrizes. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (agenda mundial de ações em prol do meio ambiente e da sociedade lançada em 2015) da Organização das Nações Unidas (ONU), linhas de crédito verdes, programas internos de estímulo à diversidade, a força do ESG e diversos compromissos entre cidades, estados e países são apenas alguns exemplos.

Desde o início de suas operações, em 2009, o Desenvolve SP tem como missão o desenvolvimento sustentável de micros, pequenas e médias empresas e municípios paulistas, por meio de linhas de crédito com condições facilitadas. Acreditamos, desde o início, ser fundamental que cada um cumpra seu papel e que haja um engajamento integrado de frentes do governo, empresas, investidores, acadêmicos e lideranças das sociedade civil de forma a que os desafios sejam superados.

Em 2021, o Governo do Estado de São Paulo aderiu à campanha mundial da ONU *Race to Zero*, que tem como objetivo reduzir emissões de poluentes e mitigar efeitos das mudanças climáticas, zerando as emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050. Também vem firmando parcerias e lançando iniciativas para incentivo ao uso de energias renováveis, formação de profissionais com consciência ambiental e social e implementação de projetos sustentáveis por empresas e municípios.

A pauta ESG (sigla para Meio Ambiente, Social e Governança, em inglês, correspondente às práticas de uma organização nos três itens), a conscientização das empresas, governos, lideranças e pessoas, os estímulos à inovação e novos comportamentos de consumo nada mais são do que diferentes maneiras de pensarmos e discutirmos a empatia. Somente quando conectamos o individual ao coletivo, os objetivos pessoais aos benefícios à comunidade e o progresso à preservação é que evoluímos verdadeiramente.

Cientes de que os leitores desse guia são, em sua maioria, empreendedores que geram emprego, renda e desenvolvimento, e são pessoas interessadas em tornar ainda melhores os seus negócios, em acompanhar a evolução da sociedade e em oferecer excelência naquilo que fazem, o Desenvolve SP realizou uma ampla pesquisa e entrevistas com especialistas para entregar um conteúdo completo, acessível e prático sobre um dos temas mais importantes da atualidade.

Desejamos que essa leitura seja o início de um despertar de consciência para aqueles que ainda não estão pensando em sustentabilidade e uma ferramenta impulsionadora para os que já estão nesse caminho.

Boa leitura!

Desenvolve SP - O Banco do Empreendedor

ESG PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

COMO SE ADEQUAR AO NOVO MUNDO



Secretaria da
Fazenda e Planejamento

SUMÁRIO

06	Um guia para o presente
08	Uma nova economia
10	Fatos e números
12	ESG e ODS - Por que você precisa saber o que é isso
18	Como ser sustentável?
20	Crédito para começar a agir
21	Conheça as linhas
24	Cientes que fazem
28	Entrevistas
36	ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
48	Referências



UM GUIA PARA O PRESENTE

O mundo mudou. Mudaram as relações, as formas e comportamentos de consumo, as prioridades, os interesses e os valores. Questões que envolvem simultaneamente, a sociedade, o meio ambiente e as organizações tornaram-se urgentes. Conseqüentemente, as pessoas e as instituições de todos os portes - precisam se reinventar. Mas como?

Este guia tem os seguintes objetivos:

APRESENTAR o cenário atual e **ALERTAR** sobre a importância e inevitabilidade de se adaptar.

EVIDENCIAR que a economia sustentável é benéfica não só para o bem-estar da sociedade e para a preservação do meio ambiente, mas também para o sucesso financeiro das empresas e para o desenvolvimento econômico do nosso estado e país.

INCENTIVAR e **ORIENTAR** os empresários na construção deste novo modelo econômico mais sustentável.



UMA NOVA ECONOMIA

A sociedade passou a demandar que as empresas assumam a responsabilidade de solucionar os principais desafios que geram desigualdade social e prejudicam o planeta. O consumidor considera cada vez mais relevante o posicionamento da empresa da qual consome em relação à preservação ambiental, à responsabilidade social e à forma como escolhe e trata seus funcionários.

Esta tendência, que surgiu há algumas décadas, teve o seu crescimento intensificado por fatores como avanços tecnológicos, a expansão das redes sociais, por crises econômicas e ambientais, tendo ganhado maior impulsão ainda com a pandemia da Covid-19. A crise sanitária mundial nos fez rever hábitos, tomar consciência de problemas antes ignorados e nos obrigou a reinventar nosso dia a dia.

Assim, 73% dos jovens da geração Z (nascidos após 2000) americana estão dispostos a pagar mais por marcas sustentáveis, segundo um estudo da consultoria de análise First Insight, que entrevistou mil pessoas nos Estados Unidos. No Brasil, mais de 70% dos consumidores maiores de 18 anos com poder de compra querem que a iniciativa privada adote práticas menos agressivas ao meio ambiente e mais de 60% desejam que essas empresas estabeleçam metas para tornar o mundo melhor (Pesquisa Vida Saudável e Sustentável 2020, Instituto Akatu & consultoria GlobeScan).

Do outro lado, em estudo feito pelo banco de investimentos UBS BB, 70% dos investidores afirmaram que gostariam que seus investimentos fossem destinados a empresas que sigam os princípios ESG (leia mais sobre esse tema na página 14).

Além disso, grandes corporações estão passando a priorizar fornecedores responsáveis. Uma das maiores varejistas do país, com lojas na maioria das capitais e em grandes cidades brasileiras, tem como meta comprar apenas algodão com origem certificada, ou seja, de fazendas que respeitem as leis ambientais e trabalhistas.

Uma nova economia, com foco em gerar **impacto positivo**, está surgindo. E essa transformação engloba a todos: sociedade, governos, instituições e empresas, da micro à multinacional.



“Empresas são protagonistas de mudanças e de curas de mazelas da sociedade porque detêm o poder econômico. Se orientar para o ESG, não é entrar em uma “trilha do bem”, é entrar em uma trilha que é a única. É o caminho mais urgente, o mais saudável, e é aquele que vai dar longevidade para a empresa se manter viva. Milhões de micro, pequenos e médios negócios fazendo a mesma coisa geram uma onda de impacto muito maior do que uma grande empresa. Somente por meio da consciência vamos conseguir impor regras que vão gerar os resultados. Se as pessoas não se derem conta do impacto que geram, não vamos conseguir impactá-las.”

Daniela Garcia,
CEO do Instituto Capitalismo
Consciente Brasil.

FATOS E NÚMEROS



O Brasil tem mais de **17 milhões**

de micro e pequenos negócios, que representam 99% de todas as empresas e são responsáveis por cerca de **30% do PIB**

(Sebrae e Ministério da Economia)



Apenas **1% da população mundial detém 44% da renda global.**

820 milhões

de pessoas passam fome todos os dias.

(Credit Suisse e The WHO)



A população mundial precisa de 1.7 planetas Terra para suprir a demanda atual de recursos renováveis

(Global Footprint Network)



Os oceanos recebem

25 milhões

de toneladas de resíduos todo ano. Metade deste lixo é plástico.

(International Solid Waste Association)



O índice de reciclagem no Brasil referente a 2021 é de 2,1% do total de resíduos coletados, sendo que o resultado é o mesmo há 3 anos

(Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento SNIS)



No Brasil, 31% dos conselhos de administração e dos conselhos consultivos não incluem mulheres. Em 90% deles não há cargos com pessoas negras e em 95% não existem cargos para pessoas com deficiência

(Instituto Brasileiro de Direito e Ética Empresarial - IBDEE)

Apesar da baixa média nacional, o Brasil se destaca e é um exemplo mundial em reciclagem de alumínio. Os índices chegaram a 97,4% em 2020, graças a uma cadeia de reciclagem que envolve mais de 800 mil catadores de latinhas, com geração de renda de mais de R\$ 5 bilhões ao ano.

Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade (Abralatas) e Ministério do Meio Ambiente.

ESG E ODS - POR QUE VOCÊ PRECISA SABER O QUE É ISSO

Duas siglas frequentemente citadas em negócios, os ODS e o ESG se interligam e têm como objetivo nortear ações que vão transformar o planeta e guiar a sociedade para um caminho mais sustentável. São tendências que direcionam cada vez mais o consumo, os investimentos, os interesses e, portanto, a prosperidade.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS

Agenda mundial adotada em setembro de 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável. A lista é composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidas pelos países até 2030.

Os ODS são um objetivo macro, responsabilidade dos países, entretanto há diversas metas em relação às quais negócios de diversos portes e setores podem contribuir.

O **objetivo 5**, por exemplo, que trata de igualdade de gênero, pode ser promovido com a garantia de igualdade de salários e a inclusão de mulheres em conselhos administrativos e nos processos de decisão de uma empresa.

O **objetivo 12**, sobre consumo e produção responsáveis, fala diretamente às empresas. Entre suas metas estão incentivá-las a adotar práticas sustentáveis, reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento e monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo.

“O empreendedor pode começar a trilhar a sua jornada conhecendo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Não precisa atender a todos os ODS, ele pode escolher quatro ou cinco e implementar de acordo com o seu negócio e a sua realidade”, explica Jandaraci Araújo, Conselheira Consultiva do CIEE SP e Conselheira de Administração da Kunumi S/A.





ESG

Mais direcionado a práticas internas de empresas, ESG - ASG em Português - é a sigla referente a Environment (meio ambiente), Social (social) e Governance (governança) e trata, portanto, de ativos que ultrapassam os aspectos financeiros e consideram os impactos empresariais dentro destes três âmbitos.

Para empresas de todos os portes, a integração ESG é uma ação estratégica, um diferencial competitivo e um mitigador de riscos. Companhias com práticas ESG apresentam melhor desempenho e mais resiliência diante de crises e impactos socioambientais, como foi percebido durante a pandemia do coronavírus. Empresas com fortes pilares de governança e que cuidam de seus colaboradores têm maior estabilidade e contribuem com a redução de desigualdades sociais, problema que cresce exponencialmente em momentos como esse.

A retenção de talentos também é um motivo relevante para que as empresas implementem uma agenda ESG. Em pesquisa realizada pela consultoria de recrutamento executivo Robert Half, dos 387 profissionais empregados ouvidos, metade diz que não troca de emprego porque a empresa olha para as práticas de ESG e isso os motiva a continuar na companhia. Entre os que procuram uma vaga, 83% apontam que a empresa possuir iniciativas ESG é um fator importante para aceitar uma oferta de trabalho.

Pesquisa do Sebrae realizada em 2018 sobre o engajamento de empreendedores de pequenos negócios em relação ao cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável identificou que 63% das companhias consideravam a sustentabilidade muito importante, e 54% delas aplicavam ações isoladas,

esporádicas e sem planejamento. Significativos 88% afirmavam já adotar alguma ação de eficiência energética, 60% implementavam práticas para economia de água e 81% garantiram realizar gerenciamento de resíduos. No campo do desenvolvimento social, 93% disseram que contratavam mão de obra local e 85% disseram apoiar a comunidade. Já na política de compras, 42% disseram que a busca por materiais sustentáveis só ocorria se não afetasse negativamente os custos da empresa.



ENVIRONMENTAL - MEIO AMBIENTE

Environmental avalia o desempenho de instituições em questões como emissões de gases de efeito estufa, consumo de recursos naturais e descarte de resíduos.

Micro, pequenas e médias empresas geram resíduos, consomem água e energia, geram poluição e gases que contribuem para o efeito estufa. Sendo assim, serão demandadas também pelas exigências do mercado em relação a uso eficiente de recursos, neutralização de emissão de poluentes, eficiência energética e gestão de seus resíduos.

Sem precisar realizar grandes investimentos, as empresas podem, pode exemplo, começar um processo de coleta seletiva e outro direcionado ao descarte de resíduos de sua produção. O descarte de resíduos eletrônicos, como cartuchos e equipamentos velhos, também merece a atenção.

Há uma série de certificações que podem favorecer o microempresário. Uma das chancelas mais respeitadas é a do Sistema B, movimento global que mede ações empresariais de impacto socioambiental. Empresas que realmente adotam práticas sustentáveis podem conquistar o selo e se tornar uma Empresa B.



SOCIAL

Inclusão, diversidade, engajamento, formação profissional, direitos humanos, relação com as comunidades, responsabilidade com os clientes, direitos do

trabalhador, boas políticas e relações de trabalho são algumas das questões ligadas à letra S, que compõe a sigla ESG. De forma mais simples, implementar boas práticas de social significa cuidar das pessoas.

Diversidade e inclusão são duas fortes pautas do Social e duas vertentes fundamentais e complementares para a solução das desigualdades sociais. É responsabilidade das empresas resolver problemas como a precariedade do mercado de trabalho para idosos – apenas 26% das pessoas empregadas com 60 anos ou mais tem carteira de trabalho assinada (IBGE) – e a escassez de vagas para pessoas com deficiência (PCD) – a Lei Brasileira de Inclusão determina que as empresas que possuem mais de 100 colaboradores tenham uma parcela de profissionais que se enquadram nos critérios de PCD.

Gerar impacto na comunidade na qual as micro e pequenas empresas estão inseridas é altamente relevante. Especialmente para aquelas que comumente tem a maior fatia da clientela entre os moradores e visitantes da região. Amparar a educação dos funcionários é também uma forma de gerar impacto positivo para a produtividade da empresa e para a prosperidade de seu entorno.

O Instituto Capitalismo Consciente liderou uma pesquisa chamada “Empresas Humanizadas”. O estudo envolveu 1.115 empresas de todos os tamanhos e segmentos e mostrou:

- O retorno sobre o patrimônio (ROE) das empresas humanizadas foi seis vezes maior do que a média das 500 maiores companhias do país em um período de 20 anos
- As empresas com propósito têm um nível de satisfação dos colaboradores 225% superior do que a média das 500 maiores companhias



GOVERNANCE - GOVERNANÇA CORPORATIVA

Transparência, equidade, inclusão, diversidade, políticas claras e justas, estrutura de gestão eficaz e ética são alguns temas levantados pela perspectiva ESG dentro do “G”, de Governança Corporativa. Especialistas dizem que a Governança é a base do ESG e que não há “E” ou “S” se não houver o G.

É comum que empresas de micro e pequeno porte acreditem que o assunto não lhes cabe, já que a maioria não possui conselho de administração nem vislumbra

a possibilidade de tê-lo. Mas a governança vem muito antes disso. São os pilares e princípios base de qualquer empresa, que direcionam e fortalecem sua cultura e são capazes de solucionar desigualdades e promover sustentabilidade quando atrelados às demandas da sociedade e de seu corpo funcional. A governança diz respeito também à responsabilidade corporativa.

O papel do líder, em todos os âmbitos da governança, é fundamental. É ele quem vai direcionar os valores e impactos a serem gerados e garantir a ética na relação com os funcionários, clientes e fornecedores.

Uma pesquisa da FGV apontou que 52% das empresas com mulheres líderes apresentam notas ESG elevadas, enquanto naquelas totalmente masculinas o percentual cai para 48%. Quando a liderança feminina chega ao nível de conselho, a diferença é muito maior: 72% a 24%.

Promover a diversidade no ambiente de trabalho resolve também problemas internos, já que os olhares e experiências diversas impulsionam a criatividade, aumentam a capacidade de inovação e reduzem riscos e conflitos. Um espaço de maior riqueza cultural também motiva relacionamentos entre os colaboradores, ambiente seguro para comunicação e melhoria da reputação.

Transparência, equidade, inclusão, diversidade, políticas claras e justas, estrutura de gestão eficaz e ética são alguns temas levantados pela perspectiva ESG dentro do “G”, de Governança Corporativa. Especialistas dizem que a Governança é a base do ESG e que não há “E” ou “S” se não houver o G.

COMO SER SUSTENTÁVEL?



Apesar de o processo de aculturação de uma empresa para a responsabilidade ESG acontecer de dentro para fora, o primeiro estímulo em direção à sustentabilidade talvez venha de fatores externos: da leitura de notícias, do acompanhamento ou participação em debates, de conversas com outros empreendedores ou quem sabe até da leitura deste guia.

O papel dos empreendedores é se perguntar: no lugar onde estamos, com o que temos e com o que fazemos, como podemos colaborar para o desenvolvimento de uma economia que preserva o meio ambiente, promove a igualdade social e a participação igualitária e aumenta o bem-estar das pessoas, dentro e fora da organização?

Não existe fórmula ou modelo único a seguir quando uma empresa deseja iniciar uma jornada ESG, mas ações realizadas por empresas e indicadas por especialistas podem ajudar as micro, pequenas e médias empresas a construírem seu caminho, conforme suas possibilidades. Os pequenos e médios têm vantagens na implementação de ações sustentáveis, dado que possuem menos burocracia e estão mais próximos dos consumidores.

A empresa precisa estimular o interesse e a reflexão de todos os seus *stakeholders* - funcionários, público, investidores, clientes, fornecedores - em um movimento que pode ser realizado de diversas formas:

INTERESSE



- Clareza sobre o cenário do país e do setor em que se atua
- Conhecimento de possibilidades e oportunidades
- Revisão (ou criação) dos valores, missão e visão da empresa
- Apresentar diretrizes aos stakeholders + ações de fortalecimento constante
- Abrir diálogo com os funcionários
- Criar ambiente de confiança e segurança psicológica
- Cultura de colaboração no lugar da de competição
- Estimular a criatividade, a participação, a troca de experiências e ideias

✓ DIRECIONAMENTO

- Seleções de funcionários mais amplas e transparentes
- Criação de Políticas de transparência
- Oportunidades para redução de desigualdades
- Incentivar a criatividade e a inovação
- Estimular o consumo de produtos e serviços sustentáveis
- Conscientizar os funcionários para que estimulem as equipes, de forma que estas possam criar e apresentar soluções, dentro de suas áreas, que beneficiem a sustentabilidade
- Promover ações de comunicação interna que reforcem a motivação, a importância e os benefícios da sustentabilidade
- Capacitar líderes para que disseminem o conhecimento para suas equipes

✓ ADAPTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

- Corpo funcional e diretivo diverso e inclusivo
- Produzir menos lixo e encontrar novas formas de descartá-lo
- Reciclagem e reutilização de materiais
- Utilizar embalagens sustentáveis
- Economia de recursos e consumo consciente. Reduzir desperdícios, como o de água
- Compensação da emissão de carbono
- Energia sustentável e limpa
- Documentar e compartilhar avanços, novas práticas e resultados
- Participação ou criação de programas de responsabilidade social

“Algo que muitos não sabem é que podem usar o benefício fiscal, que é a destinação dos recursos, e que está ao alcance de qualquer empresa que faça uma declaração completa. Com isso, é possível destinar recursos, por exemplo, para o Fundo da Criança e do Adolescente ou para o Fundo do Idoso. Existe uma série de legislações municipais, estaduais e federais que permitem que as empresas façam isso”

Jandaraci Araújo,
Conselheira Consultiva do
CIEE SP e Conselheira de
Administração da Kunumi S/A.

CRÉDITO PARA COMEÇAR A AGIR



Bancos públicos e privados acompanham o movimento ESG e estão, cada vez mais, lançando linhas de crédito e fundos de investimento para projetos sustentáveis, inovadores, sociais e inclusivos.

O Desenvolve SP - O Banco do Empreendedor tem linhas de crédito específicas para MPMEs que desejam minimizar o impacto de suas atividades na natureza por meio do tratamento de resíduos, da preservação da água, da aquisição de equipamentos que reduzam o impacto e o consumo de energia, da instalação de equipamentos de geração de energia renovável, do uso de combustíveis mais limpos e da recuperação de áreas verdes.

A instituição financeira do Governo do Estado de São Paulo estima que já investiu R\$ 2,2 bilhões em projetos alinhados aos ODS da ONU. Em 2021, foram mais de R\$ 186 milhões investidos no financiamento de projetos sustentáveis por meio da linha de crédito Economia Verde (LEV), um aumento de 68% em relação ao que foi investido em 2020. Entre os projetos financiados pela LEV destacam-se os de geração de energia fotovoltaica, e o projeto Novo Rio Pinheiros, de despoluição.

Com taxas reduzidas, prazos longos e apoio na apresentação de garantias, as condições tornam o investimento possível. Em muitos casos, a curto prazo a economia gerada pelo investimento paga o débito. “A princípio, o valor que economizo em energia será usado para pagar o financiamento. Depois disso, não terei mais esse custo e será uma grande redução”, explica Margarete Balparda, proprietária do restaurante Cabeça de Anta, que captou financiamento com o Desenvolve SP para a instalação de uma usina de geração de energia fotovoltaica na empresa.

A instituição financeira do Governo do Estado de São Paulo estima que já investiu R\$ 2,2 bilhões em projetos alinhados aos ODS da ONU. Em 2021, foram mais de R\$ 186 milhões investidos no financiamento de projetos sustentáveis

CONHEÇA AS LINHAS



Linha ESG

Financia projetos que promovem a redução de emissões de gases de efeito estufa, a geração de energias renováveis e a eficiência energética.

TAXA: a partir de 0,53% ao mês + Selic

PRAZO: até 120 meses*

CARÊNCIA: até 36 meses

* Incluindo a carência | Condições gerais no site
Condições válidas em 10 de junho de 2022



Linha ESG - Saneamento e Resíduos

Linha específica para micro, pequenas e médias empresas obterem crédito para financiamento de projetos de preservação da água e gestão de resíduos sólidos.

TAXA: a partir de 0,53% ao mês + Selic

PRAZO: até 120 meses*

CARÊNCIA: até 36 meses

* Incluindo a carência | Condições gerais no site
Condições válidas em 10 de junho de 2022



Linha ESG - Máquinas

Financia máquinas e equipamentos que promovem a redução de emissões de gases de efeito estufa, minimizam o impacto da atividade produtiva no meio ambiente, reduzem o consumo de energia e/ou combustíveis e cuja atividade proporciona ganhos sustentáveis.

TAXA: a partir de 0,53% ao mês + Selic

PRAZO: até 60 meses*

CARÊNCIA: até 12 meses

* Incluindo a carência | Condições gerais no site
Condições válidas em 10 de junho de 2022



Capital de giro

Modalidade de crédito para acesso aos recursos necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem. Pode ser utilizada para manutenção de estoques, compra de insumos e matérias primas ou para despesas operacionais.

TAXA: a partir de 0,80% ao mês + Selic

PRAZO: até 60 meses*

CARÊNCIA: até 12 meses

* Incluindo a carência | Condições gerais no site
Condições válidas em 10 de junho de 2022



Projetos inovadores

Financiamento de projetos inovadores para micro, pequenas e médias empresas e outras instituições em investimentos para a introdução de novos produtos, processos, serviços, inovação de marketing ou inovação organizacional, aquisição de equipamentos de telecomunicações e cabos de fibra ótica, ou aperfeiçoamento da tecnologia existente.

Linha Inovacred

TAXA: TJLP + 5% ao ano*

PRAZO: até 96 meses**

CARÊNCIA: até 24 meses

* Consulte equalização no site

** Incluindo a carência | Condições gerais no site
Condições válidas em 10 de junho de 2022



Linha Vale do Futuro

Por meio do programa Vale do Futuro, iniciativa pioneira de políticas públicas do Governo do Estado de São Paulo para o desenvolvimento do Vale do Ribeira, o Desenvolve SP, oferece linha de crédito para empresas e municípios* da região com juros subsidiados.

TAXA: JUROS ZERO

• Taxa fixa de 4% ao ano equalizada pelo Governo do Estado para contratos adimplentes.

• Empresário arca somente com o valor da Selic.

PRAZO: até 120 meses

CARÊNCIA: até 24 meses

*Condições válidas para os municípios Apiaí, Barra do Turvo, Cananéia, Eldorado, Iguape, Iporanga, Itanhaém, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Mongaguá, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruibe, Registro, Ribeira, Sete Barras e Tapiraí, conforme Lei Estadual 7.522/91 (Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Vale do Ribeira).

** Condições válidas em 10 de junho de 2022. As linhas de crédito podem sofrer alterações de disponibilidade e condições. Consulte o site www.desenvolvesp.com.br para conferir as condições atuais.



Desenvolve Municípios

Acreditando na importância do investimento amplo, para que o desenvolvimento atenda a todas as frentes e seja efetivo, inclusive beneficiando as empresas com melhor infraestrutura pública, o Desenvolve SP oferece também linhas de crédito para municípios do Estado de São Paulo.

Por meio do programa Desenvolve Municípios, as prefeituras têm acesso a crédito com juros subsidiados, estimulando a economia e melhorando a qualidade de vida da população. As cidades podem financiar serviços como pavimentação, recapeamento e iluminação pública, sem prejudicar as finanças locais.

O Desenvolve SP possui diversas outras linhas de crédito. Uma delas se adapta ao seu projeto! Acesse o site e conheça: www.desenvolvesp.com.br

! Condições válidas em 10 de junho de 2022. As linhas de crédito podem sofrer alterações de disponibilidade e condições. Consulte o site www.desenvolvesp.com.br para conferir as condições atuais.



CLIENTES QUE FAZEM

Empreendedores que encontraram a oportunidade de investir em sustentabilidade por meio de linhas de crédito ou fundos de investimento do Desenvolve SP compartilham suas histórias.

Inspire-se!



Menos impacto, menos custos

O Cabeça da Anta, restaurante com 50 anos de atividade localizado em Tapiraí, encontrou na energia fotovoltaica a solução para reduzir gastos com energia elétrica de forma sustentável.

“Restaurantes gastam muito em energia, então encontrei uma forma de baratear o custo. No verão, quando o movimento é maior, minha conta ultrapassa R\$13 mil. Com a instalação da usina fotovoltaica nossa economia vai ser de 90%. Além disso, estamos no meio da Mata Atlântica, quanto mais pudermos ajudar a preservar a natureza, melhor”, diz Margarete Balparda, proprietária da empresa.

A usina solar fotovoltaica é um sistema de energia solar projetado para produzir e vender energia elétrica. A produção de energia vem dos painéis que convertem a energia do sol em energia elétrica para ser distribuída para casas ou empreendimentos. Por meio de aplicativo de celular, é possível monitorar a produção. Além da diminuição das despesas com energia elétrica, o sistema reduz a emissão de CO₂.

A empreendedora vai além na preocupação com o meio ambiente. O restaurante faz a gestão de seus resíduos e evita o uso de plástico. “Tenho um sistema para tratar o esgoto do restaurante, com caixas de gordura para decantação, que são limpas para o resíduo não ser jogado no

meio ambiente. Eu também não gosto de usar plástico e não deixo cortarem minhas árvores”, finaliza Margarete.

“Vale a pena o investimento para ter 100% de energia limpa. A empresa contribui com o ar e com a atmosfera, ao mesmo tempo que economiza”

Margarete Balparda



Reutilizando recursos para produzir mais

Nem toda empresa tem a possibilidade de realizar uma atividade-fim diretamente sustentável. Algumas encontram soluções para tornar sustentável aquilo que fazem. É o caso da Aquavale, empresa de engenharia e consultoria aquícola do Vale do Ribeira que, além de produzir peixes, projeta, licencia e fornece acompanhamento a outros produtores.

A Aquavale produz entre 10 e 15 toneladas de tilápia por mês, com demanda energética abastecida por energia solar e sistema de recirculação de água, capaz de reutilizar todo o recurso hídrico da criação de peixes para a produção de hortaliças. Com essa técnica,

é possível produzir 60 mil pés de legumes e verduras por mês sem custo. As bactérias da matéria orgânica e inorgânica gerada servem de alimento para os peixes. Após excretadas, passam por um processo em que o mineral é retirado das excretas e dissolvido em água para ser utilizado na produção de hortaliças. “Conseguimos impedir que toneladas de carga orgânica sejam lançadas no rio todos os anos”, afirma.

“Hoje o modelo de produção de peixe no Brasil ou é realizado dentro de grandes reservatórios, como os de hidroelétricas, ou em tanque escavado onde o peixe compartilha dessa água e elimina ali as excretas, nitrogênio, nitrito e amônia, que são compostos orgânicos e químicos que deterioram a qualidade da água. Não mandamos essa água embora. Nós tratamos, fazemos um processo de biofiltro de decantação e essa água volta para o peixe. Assim, não eliminamos nenhum tipo de resíduo orgânico para o meio ambiente”, explica Woshington Gervaz, proprietário da empresa.

“As empresas que compram nossos produtos levam isso em conta, e também sabem que quando oferecemos um produto sustentável é porque existe uma melhor técnica de produção, logo, mais qualidade.”

Woshington Gervaz



Agricultura sustentável na cidade

Uma fazenda urbana, vertical, que cultiva alimentos nas condições ideais e consome menos recursos naturais. É esse o modelo de negócio da Pink Farms, pequena empresa

paulista que une inovação e sustentabilidade para cultivar produtos naturais.

A empresa estuda as espécies e monta o ambiente perfeito para seu crescimento sem agrotóxicos, otimizando o espaço e criando a possibilidade de cultivo dentro da cidade. Entre seus produtos estão alfaces e microgreens (versões menores de plantas) de alho-poró, cenoura, couve e mostarda.

Em comparação com a produção no campo, a redução do uso de recursos é significativa: “Pelo mesmo quilo produzido, economizamos em torno de 95% de água e 60% de fertilizante. Não utilizamos nenhum tipo de agrotóxico, o que significa um custo menor e mais segurança. Na produção de folhas, temos 35% menos perdas por pragas e outros problemas. Conseguimos fazer um produto que não poderia ser produzido no Brasil com uma qualidade muito boa”, explica Geraldo Maia, co-fundador e CEO da Pink Farms.

Em 2021, a Pink Farms levantou R\$4,8 milhões em uma campanha de financiamento coletivo para expandir sua área produtiva, fazer novas contratações, criar uma loja-conceito e desenvolver novas culturas, entre elas morango, tomate e cogumelos. Segundo Geraldo, a visão sustentável da empresa contribui para que consigam investimentos como esse. “Nosso aspecto sustentável atrai pessoas que não necessariamente olhariam para esse negócio.”

“As pessoas hoje não olham só o retorno financeiro, elas querem algo que tenha o propósito de oferecer um benefício maior. Isso é extremamente importante para o futuro de uma empresa”.

Geraldo Maia



EMPRESA QUE INSPIRA

Apaixonados pelo impacto

Apesar do nome fazer com que seja confundido com uma ONG, o **Movimento Eu Visto o Bem** é uma empresa de pequeno porte B2B com fins lucrativos, que nasceu para ressignificar a indústria têxtil. A marca tem como missão ser uma ferramenta de transformação social e ambiental, empregando mulheres em condição de vulnerabilidade, especialmente detentas, na produção de uniformes corporativos, coleções de moda, embalagens retornáveis e brindes com o mínimo de impacto ambiental possível e lixo zero.

O Movimento Eu Visto o Bem já nasceu com a premissa ESG, e não apenas no sentido social. “Quanto mais o nosso negócio cresce, mais impacto positivo geramos”, afirma a fundadora, Roberta Negrini.

O processo de profissionalização começa dentro da penitenciária e continua quando as mulheres saem. “O grande momento decisivo de ressocialização é quando elas ganham liberdade. Por isso, o trabalho começa lá dentro, a gente as recebe aqui e acompanha essa história”. Mais de 300 mulheres já passaram pelo programa, cuja taxa de sucesso - porcentagem de quem não volta a cometer outros crimes dentro de um ano - é de 87%.

Negrini aplica em seu negócio o conceito de “produto perfeito”. “É aquele que já nasce com matéria prima de impacto positivo, promove algum bem para toda a cadeia e é finalizado sem gerar lixo”. O Movimento Eu Visto Bem tritura 100% de seus resíduos, transformando-o em um produto parecido com uma espuma, que é utilizada em itens como almofadas.

No relatório de 2020, a empresa alcançou a marca de 537 mil garrafas pet recicladas por ano e 120kg de resíduos de tecido enviados por mês para a reciclagem. A meta para 2021 é chegar a 768 mil garrafas recicladas e 200kg de tecido destinados.

Em governança, Roberta garante que tem processos muito bem estabelecidos. “Hoje qualquer aprovação passa por três hierarquias. Temos um conselho voluntário que se reúne a cada 60 dias e que nos acompanha desde que éramos muito pequenos, com o objetivo de nos ajudar a não perder a nossa essência e a evitar que atoplemos as coisas no processo de crescimento”, diz.

“As empresas que têm foco social e/ou ambiental são mais rentáveis do que as empresas que não têm esse olhar, não só porque o consumidor prefere empresas assim, mas porque elas se importam com a governança, com seus processos, em fazer as coisas corretas, e isso automaticamente diminui perdas e aumenta a produtividade.”

“Eu não vejo outro modelo de negócio que não seja esse que possa pendurar no mundo. Existe uma pressão social para que as empresas estejam bem posicionadas, mas não é só isso. O mundo dos negócios é muito convergente com a sociedade, então não tem por que ter um produto ou um serviço que não esteja de alguma forma impactando positivamente.”

Roberta Negrini



ENTREVISTAS

Conversa com especialistas

1

GOVERNANÇA COMO BASE

com Eduardo Marson Ferreira, CEO e Senior Partner da Global Forest Bond e membro do Conselho de Administração do Desenvolve SP

2

REDUÇÃO DE DESIGUALDADES E CUIDADO COM A COMUNIDADE

com Jandaraci Araújo, Conselheira Consultiva do CIEE-SP e Conselheira de Administração da Kunumi S/A

3

PROPÓSITO E IMPACTO

com Daniela Garcia, CEO do Capitalismo Consciente Brasil

4

O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE EXIGE CONSCIÊNCIA

com Fabio Alperowitch, fundador da FAMA Investimentos

1



GOVERNANÇA COMO BASE

com **Eduardo Marson Ferreira**, CEO e Senior Partner da Global Forest Bond e membro do Conselho de Administração do Desenvolve SP

● Governança corporativa é somente para grandes empresas?

- Para aqueles que acreditam nisso, já começo com uma mensagem: para crescer em qualquer mercado, você será demandado por ele. Ninguém vai arriscar investir em uma empresa que não tenha os mínimos padrões de comportamento do mercado e as melhores práticas possíveis. Investir em governança é a única maneira de ser aceito por investidores e pelo mercado.

● Como você aplica boas práticas de governança a uma pequena empresa e/ou startup?

- Nossa apresentação institucional, que é mostrada tanto para prospectar um cliente como um investidor, já começa com informações sobre a nossa equipe e dados que mostram que temos um sistema de governança robusto.

Imagine uma grande companhia fazendo um negócio com uma startup. Há sempre o receio de que não temos estrutura, que podemos colocar práticas pouco ortodoxas no mercado e isso assusta tanto uma grande empresa que vai virar cliente nossa quanto um potencial investidor. Por isso, de cara, já mostramos os nossos procedimentos, incluindo código de conduta e políticas.*

● Micro e pequenas empresas geralmente não têm um conselho. O que é a governança para elas?

- A governança, em primeiro lugar, são os princípios da empresa, então, antes de qualquer coisa, ela é uma escolha. É escolher seus princípios e, a partir deles, construir suas estruturas. A Global Forest Bond, apesar de pequena e ainda começando, já criou um conselho construtivo, que não tem as mesmas obrigações de um conselho de administração, mas fornece uma visão externa. Porque às vezes você está dentro do problema e não consegue enxergá-lo, mas com um conselho você tem gente que te aconselha com um olhar externo.

Empresas pequenas muitas vezes não têm como remunerar o conselheiro, mas podem encontrar maneiras criativas para retribuir até poder contratar de forma remunerada. É importante ser criativo para começar.

● Como micro, pequenos e médio empresários podem começar?

- Governança é algo que aprendemos com a prática. Mas para obter conhecimento sobre o tema, instituições como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC estão sempre disponibilizando conteúdos específicos para diversas empresas, como startups, empresas familiares, companhias de capital aberto etc. Acho importante que todo empreendedor realize um bom curso, para ter uma visão geral de governança.

Tudo o que você faz para uma empresa, precisa ser feito também no sentido econômico, não adianta criar uma estrutura tão rígida dentro da sua pequena empresa que não consegue fazer um produto com preço acessível para o mercado. Tem que fazer sentido econômico.

Você é pequeno, então deve começar leve, testando aquilo que faz sentido para a sua empresa.

Não adianta ter controles e sistemas tão caros que não consegue vender o seu produto. E se você não consegue vender o seu produto ou serviço, não consegue chegar ao social, que é gerar esse seu produto ou serviço com valor agregado ao consumidor.

● **Quando a gente fala em governança, falamos de transparência também. Como pequenas empresas aplicam essa responsabilidade?**

- Primeiro precisa existir transparência dentro da própria empresa, para que todas as mensagens internas sejam transmitidas de forma verdadeira e clara. Quando as coisas estão boas, falar de coisas boas. Quando as coisas não estão indo bem, isso precisa ser falado, justamente para que haja engajamento pela mudança.

Sobretudo, é preciso ser transparente com o mercado sobre aquilo que você faz, de que maneira você faz. Esconder informações e varrer problemas para baixo do tapete é a pior coisa que se pode fazer. A perda de reputação de uma empresa é algo muito difícil de reverter.

● **Como a governança beneficia o pequeno empreendedor?**

- Dando robustez ao seu negócio, para mostrá-lo ao mercado, aos seus stakeholders e para saber se o que está sendo feito está correto ou precisa de correções. O empreendedor deve metrificar os parâmetros do seu negócio para torná-lo mais robusto e com mais chance de sobrevivência.

*A Global Forest Bond disponibiliza apresentação sobre seus processos de governança em português, inglês e chinês no site da empresa. Há materiais sobre Códigos de Conduta Anticorrupção, Brindes e Hospitalidade, Conflitos de Interesses e Política de Patrocínios e Doações. **Acesse em: gfbond.com.br**

2



REDUÇÃO DE DESIGUALDADES E CUIDADO COM A COMUNIDADE

com **Jandaraci Araújo**, Conselheira Consultiva do CIEE-SP e Conselheira de Administração da Kunumi S/A

● **Pode-se dizer que o social é uma troca de benefícios entre as empresas e a sociedade?**

- Com certeza. A redução de desigualdade é benéfica para os negócios, porque quanto mais uma comunidade prospera, melhor para a empresa inserida nela, já que as pessoas vão ter condições de consumir e os negócios vão crescer e se manter.

Tudo acaba girando em torno do consumo. Mesmo na relação B2B, de uma ponta a outra a gente sempre está falando de pessoas, então quando você reduz desigualdades, independentemente do pilar que se aborda, você torna o ambiente mais próspero e isso é muito bom para os negócios. Além do benefício social, o benefício reputacional é imensurável.

● **Em uma situação de crise, por que o empreendedor deve se engajar no ESG?**

- Não dá para fingir que está tudo bem, isso não é justo com ninguém. Mas o empreendedor pode pensar que essa talvez seja uma oportunidade de alavancar o seu negócio, partindo da

premissa de que ter práticas minimamente atreladas ao ESG podem ser uma oportunidade dessa empresa captar investimentos.

● **Como estimular esse movimento?**

- Políticas públicas, desde um crédito mais barato para essa empresa, com taxas diferenciadas para esse tipo de empresa poder fazer investimento em energia renovável e energia solar, além de informação para orientá-las sobre como podem começar a praticar a sustentabilidade no seu dia a dia.

● **Ainda estamos muito longe do ideal?**

- Estamos longe, mas o processo começou. Está todo mundo discutindo, e esse é o começo, sempre se começa de algum lugar. O importante é os empresários saberem que esse é um movimento que não vai voltar atrás, então ou você se adapta ou vai perder competitividade. **Meu recado é:** aproveitem as oportunidades de encontrar o próprio caminho sustentável, não fiquem por último porque, no fim, será mais caro e mais custoso construir uma imagem quando todos já estiverem na frente.

3



PROPÓSITO E IMPACTO

com **Daniela Garcia**, CEO do Capitalismo Consciente Brasil

O Capitalismo Consciente é um movimento global que se originou nos Estados Unidos, a partir de um estudo acadêmico, com o objetivo de verificar como algumas empresas conseguiam manter alta reputação e fidelidade dos clientes sem ter investimentos exorbitantes em publicidade e marketing. Com base na pesquisa, o Capitalismo Consciente Brasil “existe para ajudar a transformar o jeito de fazer negócios e investimentos no Brasil multiplicando os pilares que levam a uma gestão mais humana, mais ética e mais sustentável, para diminuir a desigualdade”. Desde 2013, a instituição é a representante brasileira do Conscious Capitalism Inc., organização sem fins lucrativos dedicada a cultivar teoria e práticas do Capitalismo Consciente. [Clique aqui para conhecer.](#)

● **O que é uma empresa alinhada ao Capitalismo Consciente?**

- É uma empresa que tem um propósito maior. Ela entende que existe para muito além do que oferece como produto ou como serviço. Tem um líder consciente, que levanta a bandeira pelo propósito. É também uma empresa orientada por stakeholder, que trabalha de forma igualitária com todos eles e entende a geração de valor compartilhado.

● **O que é esse propósito maior?**

- Nenhuma empresa nasce só e exclusivamente para fazer e vender um produto. Ela nasce de uma dor ou necessidade do fundador de suprir um produto ou alguma desigualdade que existe na sociedade. Uma metalúrgica que trabalha criando o parafuso que fica dentro de um amortecedor de um carro, existe para criar parafuso? Não! É para gerar segurança. Se o seu parafuso não existisse, faltaria segurança.

● E por que é importante ter essa consciência de propósito?

- Se você não tiver propósito, não consegue criar uma estratégia, e sem estratégia, você não atende ao mercado e não fala com seus stakeholders. Somente um empreendedor que tenha a capacidade de entender que seu empreendimento é algo muito maior, que gera valor para aqueles com quem se relaciona, consegue fazer com que seu negócio realmente funcione.

● Como o ESG está ligado a isso?

- O ESG fala que você precisa cuidar da sua organização, das pessoas de dentro e de fora dela e do meio ambiente. Só cuida das pessoas e do meio ambiente quem olha para o stakeholder. Quem olha só para si não vai trilhar uma jornada ESG.

● O que significa esse olhar para o stakeholder?

- É olhar para a geração de valor compartilhado entre todas as partes. Não dá para você ter uma boa governança se não olha para os seus colaboradores e para toda a estrutura da sua empresa. Não dá para ter o social se não está olhando para além dos colaboradores, para todos os clientes e para a sociedade. Não dá para preservar o meio ambiente se não está olhando para a sua pegada de carbono. Não dá para ser capitalista consciente e não olhar para ESG.

● E por onde começar a despertar esse olhar?

- Só com a consciência se consegue impor regras para gerar resultados. Se as pessoas não se derem conta do seu impacto, não vão conseguir gerar impacto. E não necessariamente isso vai partir do CEO, dono ou presidente. Pode acontecer de um gestor de uma área se dar conta disso e começar a amplificar essa mensagem dentro de sua área de liderança, até que todo o entorno dele se envolva e o movimento comece a tomar forma.

● Nesse caso, o retorno financeiro ficaria em segundo plano?

- O financeiro é parte desse processo. Uma empresa que não lucra é uma empresa que dá problemas, como não pagamento de impostos, do fornecedor. A questão é como ela gera o lucro e como ela atinge a sociedade com essa troca de valor.

● Existem pessoas que acreditam que ações individuais ou de empreendimentos pequenos não fazem tanta diferença. O ESG é algo mais voltado para os grandes?

- Temos que entender que somos todos pertencentes a um único planeta e todos temos responsabilidades em relação a isso. Se a ação não começar do indivíduo ela não tem como reverberar, portanto, mesmo o MEI, que trabalha sozinho, tem responsabilidade sobre seu impacto.

Quando uma pessoa recolhe uma garrafa pet para fazer artesanato, ela está atuando na economia circular, mas não sabe disso. Quando uma pessoa faz bolo, pega a lata do leite condensado que ela usou e joga no lixo tradicional orgânico e não no reciclável, está gerando impacto, mas precisa ser educada para pensar que, por exemplo, aquela lata vai demorar 2 mil anos para se dissolver. Uma gota de óleo suja 10 mil litros de água. Se você diz, “ah, a água vai para o esgoto”, precisa entender que o esgoto é da cidade, que vai para o mar, e que todas as águas no globo estão interligadas.

O ESG não é somente para os grandes porque não existe separação de grande e pequeno, cada um gera um impacto dentro da sua amplitude, mas gera impacto.

● Uma empresa que não consegue alocar grande quantidade de recursos nesse momento, como pode iniciar essa mudança?

- Temos total consciência das dificuldades financeiras enfrentadas pelas empresas, mas é possível, por exemplo, reciclar lixo. Se você não pode pagar pelo carbono consumido, pode fazer uma economia de energia. Talvez não possa colaborar financeiramente com um projeto social, mas pode abrir uma vaga de emprego que cure uma desigualdade, ou educar um colaborador. Economia circular, reciclagem, cuidado com o desperdício de alimentos, reúso, nada disso precisa de grande investimento financeiro.

O que falta para os pequenos que ainda não estão nesse caminho é descobrir em que eles podem atuar. Trata-se de olhar o entorno para saber o que é possível fazer com o que se tem.

● Ainda estamos muito longe do ideal?

- Eu acho que depois da pandemia isso ficou muito mais evidente. As empresas que têm políticas já alinhadas obviamente saem na frente evidenciando as suas conquistas, mas ainda é algo inicial, entrou na pauta de verdade há pouco tempo, e porque os resultados estão sendo cobrados. Os consumidores vão cobrar, os colaboradores vão cobrar e, assim, as coisas começam a se organizar e evoluir.



O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE EXIGE CONSCIÊNCIA

com **Fabio Alperowitch**, fundador da FAMA Investimentos

● Como você define o ESG e a importância desse movimento?

- Estamos vivendo três grandes transformações no mundo. A primeira é a mudança no capitalismo. Estamos no meio do processo para um **capitalismo menos hostil**. Era muito visível nos anos 90 que empresas passavam por cima de qualquer coisa para obter resultados. Era totalmente aceito se apropriar de valor de stakeholders, do meio ambiente, do social, do fornecedor etc. O que importava era o lucro.

Várias empresas começaram a desafiar esse modelo e a ter uma visão de stakeholder. É impossível pensar em perenidade se não houver uma continuidade na relação com o stakeholder. É preciso preservar a relação com o encarregado, com o fornecedor, com o cliente, com o meio ambiente, com o governo, com todos os envolvidos.

O segundo movimento é o de **mudança geracional**. A Geração Z se importa com o ESG de uma maneira relevante. Eles constroem tudo de acordo com os seus valores e investem de acordo com os seus valores também. Ela ainda não é dominante no consumo porque é muito jovem, mas mostra uma tendência muito forte.

O terceiro ponto é o **senso de urgência**. Nesse ponto nós procrastinamos em relação a grandes questões como a mudança climática, sobre a qual fizemos muito pouco apesar de os alertas estarem ali há 40, 30 anos. Agora “caiu a ficha” de que se precisa fazer muito em pouco tempo, e isso tem mudado as empresas e os investidores porque eles são cada vez mais cobrados neste sentido.

● **Como você vê o papel das micro, pequenas e médias empresas na construção de uma economia sustentável?**

- As referências de transformação ESG ainda vêm de grandes empresas e, tendo elas mais visibilidade, isso acaba causando um efeito negativo de imobilismo para as pequenas. Elas olham para as grandes, e pensam: “Muito bacana o que ele está fazendo, mas não cabe no meu orçamento”, “Como eu vou fazer um programa de gases do efeito estufa?”. É um erro, porque há uma série de atitudes que são perfeitamente possíveis para empresas médias e pequenas.

Se você compartilhar um texto sobre o movimento LGBTQ+ no mês do orgulho, vai trazer esse debate para sua empresa, independentemente do tamanho que ela tenha. Incentivar as pessoas a irem ao trabalho de bicicleta ou transporte público, deixar cortinas abertas para priorizar a iluminação natural, promover a coleta seletiva e a economia circular... Tem muita coisa que é possível fazer, mas muitas empresas ainda acreditam que a sustentabilidade é só para as grandes. A gente precisa desconstruir isso.

● **Em que ponto estamos nesse caminho do ESG, principalmente na área ambiental?**

- Estamos muito longe ainda. Foi feita uma pesquisa pré-Covid entre diversos países e o Brasil é um dos que menos respeita a ciência. Acho que a pandemia trouxe essa luz pelo respeito à ciência, então estamos em um momento em que existe essa possibilidade de compreender o que está acontecendo.

A gente tem no Brasil a compreensão completamente errada de que o meio ambiente “não é problema meu”. Não há a consciência de que o meio ambiente está integrado ao social, mas o problema da mudança climática, por exemplo, é sobretudo social.

● **E quais as consequências?**

- À medida que entramos em uma espiral negativa em relação ao clima, vamos ter dificuldade com a agricultura, países terão refugiados do clima. E assim passamos a ter um problema social gigante, com o encarecimento dos alimentos, o descongelamento das calotas polares e liberação de vírus, por exemplo.



ODS

OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



ODS 1

Erradicação da pobreza



Objetivo - O que?

Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares

Razões - Por que?

50% da população mundial vive com menos de \$2,50 por dia

22 mil crianças morrem por dia devido à extrema pobreza

15% do mundo vive sem eletricidade

Metas - Como?

- Reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza
- Garantir que todos os homens e mulheres tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos
- Mobilizar recursos de diversas fontes para proporcionar meios adequados para que os países em desenvolvimento implementem programas e políticas para acabar com a pobreza

ODS 2

Fome zero e agricultura sustentável



Objetivo - O que?

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável

Razões - Por que?

Um em cada nove pessoas no mundo passam fome
10 bilhões de pessoas poderiam ser alimentadas pela comida produzida no mundo

Metas - Como?

- Acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano
- Dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores
- Garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, ajudem a manter os ecossistemas e fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas

ODS 3

Saúde e bem-estar



Objetivo - O que?

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Razões - Por que?

6 milhões de crianças morrem por ano antes dos cinco anos de idade
Quase 20% da população brasileira na faixa BPE (beber pesado episódico)

Metas - Como?

- Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool
- Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas
 - Reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo

ODS 4

Educação de qualidade



Objetivo - O que?

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Razões - Por que?

58 milhões de crianças não frequentam escola
250 milhões de crianças que estudam não são capazes de ler, escrever e fazer contas

Metas - Como?

- Garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
- Assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis
- Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

ODS 5

Igualdade de gênero



Objetivo - O que?

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Razões - Por que?

HIV/AIDS como principal causa de óbito entre as mulheres no mundo em idade reprodutiva
No Brasil, mais de 50% do eleitorado é feminino, enquanto apenas 11% de cargos políticos são ocupados por mulheres

Metas - Como?

- Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública
- Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos
- Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres

ODS 6

Água potável e saneamento



Objetivo - O que?

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

Razões - Por que?

Mais de 40% da população vive com escassez de água

1/3 da população não dispõe de água suficiente para saneamento básico

Uso de água poluída mata mais do que violência e guerras

No Brasil, apenas 49,8% da população conta com coleta de esgoto

Metas - Como?

- Alcançar o acesso universal e equitativo à água potável e segura para todos
- Melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos
- Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento

ODS 7

Energia limpa e acessível



Objetivo - O que?

Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos

Razões - Por que?

81% da energia do mundo hoje vem de combustíveis fósseis

No Brasil, 43,5% já vem de energia renovável (principalmente hidrelétrica)

Metas - Como?

- Assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia
- Dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética
- Expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis

ODS 8

Trabalho decente e crescimento econômico



Objetivo - O que?

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

Razões - Por que?

85 milhões de crianças em trabalho infantil e envolvidas em trabalhos perigosos

Metas - Como?

- Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação
- Promover políticas que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros
- Empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental

ODS 9

Indústria, inovação e infraestrutura



Objetivo - O que?

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Razões - Por que?

São necessários mais de R\$ 300 bilhões durante 20 anos para que todos tenham acesso a água e esgoto no Brasil

Metas - Como?

- Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano
- Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e integração em cadeias de valor e mercados
- Modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos

ODS 10



Redução das desigualdades

Objetivo - O que?

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

Razões - Por que?

Brasil tem coeficiente de GINI (de 0 a 1, sendo 1 o nível máximo de concentração de renda) equivalente a 0,515.

Metas - Como?

- Alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional
- Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra
- Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade

ODS 11



Cidades e comunidades sustentáveis

Objetivo - O que?

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

Razões - Por que?

Até 2030, seremos 60% da população vivendo em cidades
880 milhões de pessoas vivem em habitações e/ou assentamentos precários

Metas - Como?

- Proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos
- Aumentar a urbanização inclusiva e sustentável e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis
- Reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

ODS 12



Consumo e produção responsáveis

Objetivo - O que?

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

Razões - Por que?

800 milhões de pessoas passam fome
1/3 de toda a comida (1,3 bilhão de toneladas) é desperdiçada. O aproveitamento de 1/4 desse total já aliviaria a fome

Metas - Como?

- Alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais
- Reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento
- Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

ODS 13



Ação contra a mudança global do clima

Objetivo - O que?

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

Razões - Por que?

Aumento da temperatura média global em 0,85°C em 20 anos
Aumento do nível do mar em 19cm em 100 anos

Metas - Como?

- Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima
- Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas

ODS 14

Vida na água



Objetivo - O que?

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Razões - Por que?

16% do ecossistema marinho está em situação de risco alto por aumento da concentração de nutrientes, que altera a vida marinha. 40% dos oceanos estão afetados por atividades humanas

Metas - Como?

- Prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres
- Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha
- Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados

ODS 15

Vida terrestre



Objetivo - O que?

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade

Razões - Por que?

22% das espécies de mamíferos estão ameaçados de extinção
52% das terras destinadas a agricultura estão afetadas pela degradação do solo devido ao desmatamento. Brasil tem 12 milhões de hectares perdidos por ano devido à desertificação e secas, o equivalente à produção de 20 milhões de toneladas de grãos

Metas - Como?

- Assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce
- Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais e deter a perda de biodiversidade
- Mobilizar e aumentar significativamente os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas

ODS 16

Paz, justiça e instituições eficazes



Objetivo - O que?

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

Razões - Por que?

Quase 8 em cada 10 crianças em 81 países estão submetidas a algum tipo de violência doméstica
No Brasil, gasta-se R\$ 218 bilhões (3,78% do PIB) no combate ao crime

Metas - Como?

- Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas
- Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis
- Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis

ODS 17

Parcerias e meios de implementação



Objetivo - O que?

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Razões - Por que?

Destinar porcentagem da renda de países mais ricos para assistência oficial aos países em desenvolvimento
Difusão inclusiva da tecnologia entre países
Sinergia de esforços entre países e parcerias público-privado-sociedade civil

Metas - Como?

- Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas
- Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis
- Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AGENDA MUNDIAL ADOTADA EM SETEMBRO DE 2015, DURANTE A CÚPULA DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. A LISTA É COMPOSTA POR 17 OBJETIVOS E 169 METAS A SEREM ATINGIDAS PELOS PAÍSES ATÉ 2030.

Os ODS são um objetivo macro, responsabilidade dos países, entretanto há diversas metas em relação às quais negócios de diversos portes e setores podem contribuir.

“O empreendedor pode começar a trilhar sua jornada conhecendo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Não precisa atender a todos os ODS, ele pode escolher quatro ou cinco e implementar de acordo com o seu negócio e sua realidade”

Jandaraci Araújo, Conselheira Consultiva do CIEE SP e Conselheira de Administração da Kunumi S/A.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Dia da Micro e Pequena Empresa: Pandemia é desafio à capacidade de resiliência e reinvenção. Pequenas Empresas Grandes Negócios, 2020. Disponível em:<<https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2020/10/dia-da-micro-e-pequena-empresa-pandemia-e-desafio-capacidade-de-resiliencia-e-reinvencao.html>>. Acesso em: 26 de jul. de 2021.

AKATU. Vida Saudável e Sustentável Relatório Brasil 2020. Akatu; Globescan, 2020.

BERTÃO, Naiara. Profissionais já levam em consideração se empresa tem práticas ESG na hora de escolher emprego. Valor Investe, 2021. Disponível em:<<https://valorinveste.globo.com/objetivo/empreenda-se/noticia/2021/06/25/profissionais-ja-levam-em-consideracao-se-empresa-tem-praticas-esg-na-hora-de-escolher-emprego.ghtml>>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

BETHÔNICO, Thiago. O que é ESG, a nova onda no mundo corporativo. Folha de São Paulo. São Paulo, 27 de junho de 2021. Caderno Mercado.

CAETANO, Rodrigo. Mulheres na liderança melhoram, e muito, o desempenho ESG, diz pesquisa. Exame Invest, 2021. Disponível em:<<https://invest.exame.com/esg/mulheres-lideranca-esg-pesquisa>>. Acesso em: 30 de jul de 2021.

CAPITALISMO CONSCIENTE BRASIL; HSM. ESG no mundo e suas dimensões. São Paulo.

GARCIA, Daniela. Diversidade: desafios e reflexões. Capitalismo Consciente Brasil. Disponível em:<<https://www.ccbrasil.cc/post/diversidade-desafios-e-reflexoes>>. Acesso em: 24 de jul. de 2021.

GERAÇÃO Z está disposta a pagar mais por produtos eco-friendly. Meio&Mensagem, 2020. Disponível em:<<https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2020/01/15/geracao-z-esta-disposta-a-pagar-mais-por-produtos-eco-friendly.html>>. Acesso em: 29 de jul. de 2021.

GOVERNO destaca papel da Micro e Pequena Empresa para a economia do país. Ministério da Economia, 2020. Disponível em:<<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>>. Acesso em: 24 de jul. de 2021.

GUEDES, Mylena. Mulheres ganham 77,7% do salário dos homens no Brasil, diz IBGE. CNN Brasil, 2021. Disponível em:<<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/03/04/mulheres-ganham-77-7-dos-salarios-dos-homens-no-brasil-diz-ibge>>. Acesso em: 27 de jul. de 2021.

INSTITUTO AKATU. Vamos reciclar (muito) mais! Capitalismo Consciente Brasil. Disponível em:<<https://www.ccbrasil.cc/post/vamos-reciclar-muito-mais>>. Acesso em: 23 de jul. de 2021.

JPG ASSET MANAGEMENT. Primeira carta ESG. São Paulo: 2020.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. A Comunicação nas organizações: dos fluxos lineares às dimensões humana e estratégica. São Paulo: Summus Editorial, 2016.

LAPORTA, Taís; CAVALLINI, Marta. Idosos ampliam espaço no mercado de trabalho, mas só 1/4 tem carteira assinada. G1, 2018. Disponível em:<<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2018/11/18/idosos-ampliam-espaco-no-mercado-de-trabalho-mas-so-14-tem-carteira-assinada.ghtml>>. Acesso em: 30 de jul de 2021.

LAVAL, Luísa. O que é ESG e por que esse conceito ganhou importância no mundo dos negócios. Estadão, 2020. Disponível em:<<https://economia.estadao.com.br/noticias/governanca,o-que-e-esg-e-por-que-esse-conceito-ganhou-importancia-no-mundo-dos-negocios,70003399787>>. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

LIMA, Monique; KASTNER, Tássia. A mão invisível do ESG. Você S/A. Disponível em:<<https://vocesa.abril.com.br/especiais/a-mao-invisivel-do-esg/>>.

Acesso em: 28 de jul. de 2021.

MACIEL, Daniela. Governança corporativa tende a adotar o ESG. Diário do Comércio, 2020. Disponível em:<<https://diariodocomercio.com.br/negocios/governanca-evolui-para-cuidados-globais/>>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

MAGNAVITA, Mônica. Conceito “lixo zero” começa a avançar. Valor Econômico, 2021. Disponível em:<<https://valor.globo.com/publicacoes/suplementos/coluna/conceito-lixo-zero-comeca-a-avancar.ghtml>>. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

MAIS (e mais!) algodão responsável! Lojas Renner, 2019. Disponível em:<<https://www.lojasrenner.com.br/blog/2019/09/mais-e-mais-algodao-responsavel>>. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente investe em ação para fortalecer reciclagem de alumínio. Governo do Brasil, 2020. Disponível em:<<https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2020/11/ministerio-do-meio-ambiente-investe-em-acao-para-fortalecer-reciclagem-de-aluminio>>. Acesso em: 20 de jul de 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Brasília.

NETO, Dario; FUKAYAMA, Marcel. ODS Zero e a Criação. Capitalismo Consciente Brasil. Disponível em:<<https://www.ccbrasil.cc/post/ods-zero-e-a-criacao>>. Acesso em: 23 de jul. de 2021.

PASSARO, Juliano. Desenvolvimento sustentável: o que é e como aplicar na prática?. Exame Invest, 2021. Disponível em:<<https://invest.exame.com/invest/desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 23 de jul. de 2021.

QWAN HUMAN CONNECTIONS. Contratação Consciente. Capitalismo Consciente Brasil. Disponível em:<<https://www.ccbrasil.cc/post/contratacao-consciente>>. Acesso em: 23 de jul. de 2021.

RECICLAGEM de latinhas no Brasil. Abralatas, 2021. Disponível em:<<https://www.abralatas.org.br/reciclagem-de-latinhas-no-brasil/>>. Acesso em: 18 de jul de 2021.

RIBEIRO, Ana Paula. Governança precisa ser a base das políticas de ESG, defendem especialistas. Infomoney, 2021. Disponível em:<<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/governanca-precisa-ser-a-base-das-politicas-de-esg-defendem-especialistas/>>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

ROCHA, Daniela. Agenda Positiva de Governança. Capitalismo Consciente Brasil. Disponível em:<<https://www.ccbrasil.cc/post/agenda-positiva-de-governanca>>. Acesso em: 23 de jul. de 2021.

RODRIGUES, Haroldo. ESG e ODS não são sinônimos, são caminhos conectados. Forbes, 2021. Disponível em:<<https://forbes.com.br/forbes-collab/2021/04/haroldo-rodrigues-esg-e-ods-nao-sao-sinonimos-sao-caminhos-conectados/>>. Acesso em: 27 de jul de 2021.

ROLLI, Claudia. Ações sustentáveis definirão futuro de pequenas empresas. Folha de São Paulo, 2021. Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2021/05/acoes-sustentaveis-definirao-futuro-de-pequenas-empresas.shtml>>. Acesso em: 27 de jul. de 2021.

SALLES, Marina. Pink Farms levanta R\$ 4,8 milhões em campanha de financiamento coletivo. Valor Econômico, 2021. Disponível em:<<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2021/03/04/pink-farms-levanta-r-48-milhoes-em-campanha-de-financiamento-coletivo.ghtml>>. Acesso em: 11 de ago. de 2021.

SEBRAE. Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional. FGV Projetos, 2020.

USINA solar no Brasil. Portal Solar. Disponível em:<<https://www.portalsolar.com.br/usina-solar.html>>. Acesso em: 05 de ago. de 2021.

EXPEDIENTE

Diretor Presidente

Sergio Gusmão Suchodolski

Edição e Coordenação

Roberta Brum, Matheus Granato e Marcos Neves

Pesquisa e conteúdo

Stephanie Milate

Design e diagramação

Sammy W. Oliveira / blue media studios

Fotos

AdobeStock



ESG

PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

COMO SE ADEQUAR AO NOVO MUNDO



Secretaria da
Fazenda e Planejamento



Rua da Consolação, 371, Térreo
Centro - São Paulo - SP - Brasil
CEP: 01301-00
Tel.: (11) 3123-0464

desenvolvesp.com.br

 / [agenciadesenvolvesp](https://www.facebook.com/agenciadesenvolvesp)

 / [Desenvolve_SP](https://twitter.com/Desenvolve_SP)

 / [desenvolvesp](https://www.instagram.com/desenvolvesp)

 / [agenciadesenvolvesp](https://www.youtube.com/agenciadesenvolvesp)